

PESQUISA DE ENFERMAGEM E MODELOS DE CITAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Jordi Piqué Angordans¹

Ramón Camaño Puig¹

Carmen Piqué Noguera²

Esta pesquisa concentra-se na análise de como os jornais de enfermagem publicam os seus artigos. Basicamente, dois modelos são analisados, o Vancouver, promovido pelo Comitê Internacional dos Editores de Revistas Médicas, e APA, pela Associação Psicológica Americana. As suas vantagens e desvantagens são aqui discutidas. Diante da maneira que os artigos de pesquisa estão sendo publicados, atualmente, e como a pesquisa está sendo julgada, os autores propõem um modelo próprio para a enfermagem, independentemente de como publicam os profissionais médicos.

DESCRITORES: pesquisa de enfermagem; bibliografia; publicações; publicações científicas e técnicas

NURSING RESEARCH AND BIBLIOGRAPHIC CITATION MODELS

This research focuses on the analysis of how nursing journals publish their papers. Basically, two models are analyzed, Vancouver, by the International Committee of Medical Journal Editors, and APA by the American Psychological Association. Their advantages and disadvantages are discussed. In view of how research papers are currently published and how research is judged, the authors propose that nursing journals adopt their own model, irrespective of how medical professionals publish.

DESCRIPTORS: nursing research; bibliography; periodicals; scientific and technical publications

LA INVESTIGACIÓN EN ENFERMERÍA Y LOS MODELOS DE CITACIÓN BIBLIOGRÁFICA

Esta investigación se centra en el análisis de la forma de publicar de las revistas de enfermería. Se analizan básicamente dos modelos, el modelo Vancouver, promovido por el Comité Internacional de Editores de Revistas Médicas, y el modelo APA, de la Asociación Norteamericana de Psicología. Se discuten sus ventajas e inconvenientes. A la vista de cómo se publica en la actualidad y de cómo se juzga la investigación, se propone que las revistas de enfermería adopten su propio modelo, independientemente de cómo publican los profesionales de la medicina.

DESCRIPTORES: investigación en enfermería; bibliografía; publicaciones periódicas; publicaciones científicas y técnicas

¹Professor Titular, Universidad de Valencia, Espanha, e-mail: jordi.pique@uv.es, ramon.camano@uv.es; ²Professor Asociado, Facultad de Filología, Traducción y Comunicación, Universidad de Valencia, Espanha.

INTRODUÇÃO

A tradição científica provoca, em alguns momentos, certa inércia e mimetismo difíceis de evitar e que, no caso da enfermagem, diz respeito à medicina, pela influência que essa profissão tradicionalmente tem tido sobre aquela. Assim, não é difícil entender que a medicina tenha conduzido, na utilização do modelo Vancouver, publicações de uma boa parte da pesquisa em enfermagem. Esse modelo toma seu nome da reunião de Editores de Revistas Médicas, feita em Vancouver, Canadá, em 1978, e que criou o International Committee of Medical Journal Editors. Nessa reunião, ficou acordada a unificação sobre a maneira de escrever e citar dos profissionais da medicina. Inicialmente, aderiram principalmente as revistas de ciências biomédicas, publicando-se uma lista de mais de 300 revistas⁽¹⁾, porém, da enfermagem, somente apareceu a revista *Nursing*.

O modelo Vancouver tem sido implantando na enfermagem, o que aconteceu, em princípio, por se encontrar com um trabalho feito, porém, também por certa inexperiência editorial, o que levou a adotar, sem análise prévia, por parte dos responsáveis de muitas dessas revistas, do novo modelo de publicação. No entanto, é preciso apontar outras considerações, por exemplo, o significado e uso das citas. Campanario⁽²⁾ descreve o princípio subjacente a toda cita: “se um documento cita outro documento, ambos adquirem uma relação conceitual”; quer dizer, através das citas reconhece-se e se aceita que as publicações se conectem estreitamente com as referências incluídas. Essa relação, portanto, exige uma atitude de respeito com quem é citado e com o que é citado, que, no mínimo, foi consultado mesmo que somente seja em suas linhas principais, e não mediante os títulos e resumos obtidos na busca bibliográfica, como infelizmente observa-se em alguns dos artigos que aparecem no mercado. Porém, para que esse respeito seja real e não fictício, também é necessário um elemento de avaliação e crítica para elucidar porque se citam uns autores e não outros, já que, para proporcionar apoio e dar solidez às opiniões próprias expressadas⁽³⁾, é preciso que os trabalhos citados não somente sejam facilmente acessíveis ao leitor, mas que também sejam bem interpretados e avaliados por parte do autor da publicação. Isso é o que se tenta seja a pesquisa no modelo APA, proposto pela American Psychological Association e, em alguns casos, pelo modelo Harvard, muito similar a esse último.

O modelo Vancouver apresenta um formato com um número entre parênteses, ou entre colchetes e incluso como superíndice, para cada entrada bibliográfica que se vai adicionando pela ordem de aparecimento no texto, na lista completa de trabalhos ao final⁽¹⁾. Inclusive, há programas informáticos que facilitam a tarefa e agilizam a apresentação do trabalho. Porém, com frequência, a abundância de citas bibliográficas, por uma parte, e as poucas palavras usadas na sua avaliação, por outra, se deve à ideia generalizada de que o maior número de entradas bibliográficas produz impacto maior, mesmo que não se tenha realizado nenhum tipo de avaliação das mesmas. Também pode influir alguma razão econômica por parte da editora que defende um limite baixo, com frequência excessiva no número total de palavras da publicação. Tudo isso tende a reduzir em excesso a necessária avaliação e/ou crítica da literatura prévia, o que favorece a cita de segunda e terceira mão, e incrementa a possibilidade de que se infiltrem erros em obras de prestígio ao “copiar” uma informação bibliográfica errada no seu início.

A crítica é muito explícita na hora de assinalar uns mínimos com referência à revisão da literatura prévia que aparece na introdução de um artigo, ou em uma parte diferenciada da mesma, ou bem na discussão do artigo. Como diz Swales⁽⁴⁾, não se trata de inventar nada novo, deve-se identificar vazios na literatura precedente, conhecer o que se tem pesquisado ou continuar o que outros iniciaram em uma área determinada, e, também, averiguar fontes de dados que outros pesquisadores tenham utilizado.

Ao examinar as diversas revistas profissionais na área das ciências da saúde, o leitor se encontra com diferentes maneiras de utilizar e citar a bibliografia; em outras palavras, formas distintas de atribuir a seus autores respectivos a informação extraída mediante a busca bibliográfica. Neste artigo, analisa-se, em termos de utilidade e pertinência, os modelos de citação bibliográfica, majoritariamente utilizados na atualidade, com o objetivo de discernir qual poderia ser o modelo mais adequado a ser utilizado no âmbito da pesquisa em enfermagem. Pretende-se que os profissionais de enfermagem prestem mais atenção à análise e à avaliação da literatura prévia em seus artigos e, por outro lado, propor a unificação de critérios para citar em enfermagem, que responda às suas necessidades de pesquisa, que não têm porquê ser as mesmas que em outras disciplinas.

MATERIAL E MÉTODO

O presente trabalho tem como base a análise dos sistemas de citação utilizados pelas revistas de enfermagem contidas em três bases de dados:

- vinte e duas revistas de livre acesso que aparecem no *Directory of Open Access Journals*, na seção "Nursing" (Tabela 1);
- primeiras 20 revistas espanholas, segundo a última lista publicada do *ranking* CUIDEN (Tabela 2);
- as 36 revistas de enfermagem que, até 2006, figuravam na lista de impacto ISI (Tabela 3).

No primeiro grupo, analisou-se as 22 revistas que aparecem no DOAJ com a finalidade de apreciar o modelo de referências utilizado e as diferenças mais significativas que se podia observar. Por outro lado, da segunda base de dados, utilizou-se as 20 primeiras revistas, segundo o *ranking* CUIDEN, devido ao fato de que, quase

unanimemente, elegem seguir as normas de edição Vancouver das revistas biomédicas; porém, nas revistas da lista ISI, analisou-se as 36 revistas que apareciam em 2006 e que oferecem maior variabilidade no modelo utilizado. Adicionalmente, para ilustrar as diferenças na utilização das citações nos dois modelos, e a partir de artigos originais publicados em revistas contidas nas bases de dados, nas quais se centrou este trabalho, foi realizada análise comparativa da aplicação de ambos os sistemas de referência, APA e Vancouver.

RESULTADOS

A primeira base de dados consultada foi o *Directory of Open Access Journals* (DOAJ)⁽⁵⁾. Analisou-se as 22 revistas de enfermagem que figuram no mesmo, apresentadas esquematicamente na Tabela 1.

Tabela 1 - Dados sobre procedência e estilo de publicação das 22 revistas de enfermagem do DOAJ, ordenadas alfabeticamente

Revistas do DOAJ	País	Associação	Modelo
1. Acta Paul Enferm	Brasil	Escola Paulista de Medicina	Vancouver
2. BMC Nursing	USA	BioMed Central	Vancouver
3. Cienc Enferm	Chile	Depto. Enfermería	APA
4. Gerokomos	Espanha	Sociedad Esp. de Geriatria e Gerontología	Vancouver
5. Index Enferm	Espanha	Fundación Index	Vancouver e APA
6. Int J Adv Nurs P	USA	Internet Scientific Publications (ispub.com)	Vancouver e APA
7. Nure Inv	Espanha	Fundación para el Desarrollo da Enfermería (FUDEN)	Vancouver & APA
8. Online Braz J Nurs	Brasil	Universidade Federal Fluminense	Vancouver
9. Online J Issues Nurs	USA	Kent State University	APA
10. Online J Nurs Informatics	USA	OJNI Corp.	APA
11. Online J Rural Nurs Health C	USA	Rural Nurse Organization	APA
12. Open Nursing Journal, The	USA	Bentham Open Alerts	Vancouver
13. Rev Bras Enferm	Brasil	Associação Brasileira de Enfermagem	Vancouver
14. Rev Cubana Enferm	Cuba	Ed. Ciencias Médicas	Vancouver
15. Rev Esc Enferm USP	Brasil	Universidade de São Paulo	Vancouver
16. Rev Soc Esp Enferm Nefrol	Espanha	Sociedad Española de Enfermería Nefrológica	Vancouver
17. Rev Electr Enferm	Brasil	Facultad de Enfermería	Vancouver e APA
18. Rev Latino-am Enferm	Brasil	Escola de Enfermagem	Vancouver
19. Rev Saúde.Com	Brasil	Universidade do Sudoeste da Bahia	Vancouver
20. Texto Contexto Enferm	Brasil	Universidad Federal de Santa Catarina	Vancouver
21. Topics Adv Pract Nurs	USA	Medscape Today	Vancouver
22. World Wide Wounds	R.U.	Surgical Materials Lab	Vancouver

As revistas nº 9 e 21 exigem que se registre para seu acesso.

A Tabela 1 mostra que 15 das revistas somente publicam seguindo o modelo Vancouver (68,2%), 3 das quais (13,6%) aceitaram uns poucos artigos em outro modelo (APA, Harvard), outras 4 (18,2%) advogam diretamente o modelo APA, 3 são dos Estados Unidos e 1 do Chile (*Cienc Enferm*). Destaca-se que muitas das revistas que publicam seguindo as normas Vancouver estão relacionadas com algum laboratório médico ou com alguma base de dados biomédica (BioMed, Medline, Surgical Materials Testing Laboratory etc.), o que parece razoável também em revistas surgidas de instituições sanitárias, como é o caso da maioria das revistas latino-americanas, excetuando a chilena (nº 3) que publica seguindo o modelo APA. Assim mesmo, muitos profissionais de enfermagem, independentemente dos seus trabalhos individuais, publicam conjuntamente com equipes médicas, os quais optam por publicar

em revistas médicas, algumas vezes em revistas multidisciplinares, com o maior impacto possível, coisa que não costuma ocorrer com as revistas exclusivamente de enfermagem⁽⁶⁾. Porém, onde se observou maior liberdade de estilo nas publicações foi na revista *Index Enferm*, onde a equipe editorial, mesmo aconselhando utilizar o modelo Vancouver, com frequência aceita artigos que seguem outros modelos.

O Grupo de Estudos Documentais da Fundação Índex tem publicado diversos trabalhos relacionados às revistas de enfermagem da área linguística do espanhol e do português, assim como a lista dos indicadores de repercussão CUIDEN, através dos quais se pode deduzir alguns dados significativos. Obteve-se a distribuição das primeiras 20 revistas espanholas do ano 2006, segundo o índice Rc_h ⁽⁷⁾, conforme mostrado na Tabela 2.

Tabela 2 - BdD 2: revistas espanholas, ordenadas segundo o índice de repercussão histórica CUIDEN (Rc_h)

Lista ISI	Índice Rc_h	Cidade	Associação/editorial	Modelo
1. Index Enferm	3,878	Granada	Fundación Index	APA e Vancouver
2. Enferm Intensiva	3,500	Madrid	Sociedad Española de Enf Intensiva y Unidades Coronarias	Vancouver
3. Rev ROL Enferm	2,883	Barcelona	Ediciones Rol de Enfermería	Vancouver
4. Gerokomos	2,650	Madrid	Soc. Esp. de Enferm. Geriát. e Geront.	Vancouver
5. Enferm Clínica	2,550	Barcelona	Doyma	Vancouver
6. Enferm Cardiol	2,000	Madrid	Asociación Española de Enfermería en Cardiología	Vancouver
7. Tempus Vitalis	1,666	Almería	Sociedad Andaluza de Enf en Cuidados Críticos	Vancouver
8. Inquietudes	1,400	Jaén	Complejo Hospitalario	Vancouver
9. Metas Enferm	1,371	Madrid	Grupo Paradigma	Vancouver
10. Cul Cuid	1,322	Xàvia, Valencia	Consejo de Enfermería de la Comunidad Valenciana	APA
11. Evidentia	0,955	Granada	Fundación Index	Vancouver
12. Matronas Prof	0,750	Barcelona	Federación de Asociaciones de Matronas de España	Vancouver
13. Rev Soc Esp Enferm Nefrol	0,703	Madrid	Soc.Esp. de Enferm. Nefrológica	Vancouver
14. Arch Memoria	0,666	Granada	Fundación Index	Vancouver
15. Enfuro	0,437	Madrid	Asoc. Esp. de Enferm. En Urología	Vancouver
16. Enferm Integral	0,424	Valencia	Colégio Oficial de ATS e DUE	Vancouver
17. Enferm Global	0,403	Murcia	Universidad de Murcia	Vancouver
18. Nure Inv	0,347	Madrid	Fundación para el Desarrollo de la Enfermería	Vancouver
19. Enferm Comunitaria	0,157	Granada	Fundación Index	Vancouver
20. Enferm Docente	0,157	Málaga	Hospital Virgen de la Victoria	Vancouver

Como se pode observar na Tabela 2, os profissionais espanhóis de enfermagem, seguindo as normas de cada uma das revistas, majoritariamente seguem o modelo Vancouver, exceto no caso de *Cultura dos Cuidados* (nº 10), que publica segundo o modelo APA, outras esporadicamente também o aceitam (nº 15 e 16).

Seria injusto, não obstante, tomar como amostra somente as revistas de enfermagem que

aparecem no DOAJ (Tabela 1), ou única e exclusivamente as revistas espanholas da lista da Fundação Índex (Tabela 2), para obter resultados representativos, não porque sejam revistas de acesso livre ou porque sejam revistas eletrônicas algumas delas, cujo impacto fosse colocado em dúvida⁽⁸⁾, mais sim por outros fatores como, por exemplo, os dados que aparecem nos *Journal Citation Reports*, segundo a Tabela 3.

Tabela 3 - Dados sobre procedência e estilos de publicação das vinte primeiras revistas de enfermagem, segundo índice de impacto (Journal Citation Report 2006)

Lista ISI	Fator impacto	País	Observações	Modelo
1. Birth-Iss Perinat C	2,058	USA	Blackwell Publishing	Vancouver
2. Nurs Econ	1,810	USA	Jannetti Publications	APA
3. Am J Crit Care	1,685	USA	Am. Assoc. of Critical Care Nurses	Vancouver
4. Nurs Res	1,604	USA	Lippincott Williams & Wilkins	APA
5. Oncol Nurs Forum	1,475	USA	Oncology Nursing Society	APA
6. J Clin Nurs	1,430	RU	Blackwell Publishing	APA
7. Nurs Outlook	1,419	USA	American Academy of Nursing	Vancouver
8. J Adv Nurs	1,342	RU	Blackwell Publishing	APA
9. Res Nurs Health	1,337	USA	John Wiley & Sons	APA
10. Adv Nurs Sci	1,271	USA	Lippincott Williams & Wilkins	Vancouver
11. J Nurs Scholarship	1,250	RU	Honor Society of Nursing	APA
12. Western J Nurs Res	1,240	USA	Midwest Nursing Research Society	APA
13. Midwifery	1,169	UK	Churchill Livingstone	APA
14. J Perinat Neonat Nurs	1,153	USA	Lippincott Williams & Wilkins	Vancouver
15. J Hum Lact	1,133	USA	Internat. Lactation Consultant Assoc.	Vancouver
16. J Nurs Admin	1,090	USA	Lippincott Williams & Wilkins	Vancouver
17. Nurs Sci Quart	1,074	USA	Sage Publications	APA
18. Int J Nurs Stud	1,073	RU	Pergamon-Elsevier Science	APA
19. CIN-Comput Inform Nurs	1,042	USA	Lippincott Williams & Wilkins	Vancouver
20. J Obst Gyn Neo	0,987	USA	Assoc. Women's Health	APA
21. Cancer Nurs	0,985	USA	Lippincott et al.	Vancouver
22. Nurs Educ Today	0,527	USA	Elsevier Science	APA
23. Heart Lung	0,955	USA	Elsevier Science	Vancouver
24. Public Health Nurs	0,522	RU	Association of Community Health Nursing Educators	APA
25. J Nurs Care Qual	0,878	USA	Lippincott Williams & Wilkins	Vancouver
26. J Prof Nurs	0,878	USA	Saunders-Elsevier	APA
27. Perspect Psychiatr C	0,800	USA	Adult and Geropsychiatric Mental Health Nurses	APA
28. Nurs Ethics	0,784	RU	Sage Publications	Vancouver
29. J Midwifery Wom Heal	0,878	USA	Elsevier Science	Vancouver
30. Appl Nurs Res	0,742	USA	Saunders-Elsevier	APA
31. Am J Nurs	0,711	USA	Lippincott Williams & Wilkins	Vancouver
32. Arch Psychiatr Nurs	0,702	USA	Saunders-Elsevier	APA
33. J Nurs Educ	0,696	USA	Slack	APA
34. J Assoc Nurse Aids C	0,657	USA	Association of Nurses in AIDS Care	APA
35. Nurs Clin N Am	0,432	USA	Elsevier	Vancouver
36. Geriatr Nurs	0,373	USA	National Gerontol. Nurs. Association	Vancouver

Analisou-se, aqui, as 36 revistas de enfermagem, segundo o índice de impacto (2006), que aparece na lista ISI (Tabela 3), das mais de 50 revistas de enfermagem que possivelmente aparecerão na próxima lista, para ver até que ponto seguem a tendência manifestada nas Tabelas 1 e 2. Segundo a Tabela 3, das 36 revistas de enfermagem dessa lista, 20 (55,6%) seguem o modelo APA e 16 (44,4%) o modelo Vancouver.

A importância que se tem dado ultimamente às publicações na área da enfermagem fez que,

recentemente, Thompson Scientific, em artigo publicado na imprensa em 7 de setembro de 2006⁽⁹⁾, anunciasse a ampliação da cobertura das revistas de enfermagem. Como disse, na mesma nota de imprensa, “o estar indexado na *ISI Web of Knowledge* é um importante indicador do impacto e influência de uma revista científica em seu respectivo campo”. É evidente que a enfermagem, especialmente nos países onde existem títulos universitários superiores até alcançar o doutorado, os pesquisadores em enfermagem tenham dado um primeiro passo para dar à enfermagem esse caráter

autóctone, proposto aqui e tem avançado consideravelmente, concretamente nos Estados Unidos. É significativo que, na lista da ISI, não apareça, até o momento, nenhuma revista espanhola e somente recentemente se anunciou a inclusão da brasileira *Rev Latino-am Enfermagem*.

RAZÕES PARA ELEGER O MODELO

A maioria das revistas de enfermagem, no índice ISI, emprega um sistema de referências mais

acorde com as ciências sociais, tal e como faz o modelo APA, e que é proposto neste artigo, não porque se queira abdicar da formação recebida, e sim porque se deseja contribuir para aumentar a qualidade da pesquisa, no resultado e seleção do material bibliográfico. Um exemplo comparativo, obtido de revistas de enfermagem, contidas nas bases de dados anteriormente enumeradas, deveria ser suficiente para mostrar a diferença.

Veja-se, em continuação, os textos da Tabela 4, nos quais os autores de língua espanhola optam pelos dos modelos descritos e diferenciados.

Tabela 4 - Comparação de dois textos, um seguindo o modelo Vancouver e outro, o modelo APA, ambos da área de enfermagem, escritos originalmente em espanhol

Vancouver: parte da introdução de um artigo de enfermagem⁽¹⁰⁾, originalmente escrito em espanhol	APA: parte da introdução de um artigo de enfermagem⁽¹¹⁾, originalmente escrito em espanhol
Introdução A população está envelhecendo nos países desenvolvidos ⁽¹⁻⁴⁾ . As pessoas maiores de 65 anos, referente à população total na Espanha, representam 15,4%, proporção que, pensa-se, seguirá aumentando pelo menos até o ano 2025, especialmente aqueles que passam da fronteira dos 80 anos. [...] o envelhecimento da população é uma questão importante nos países desenvolvidos, em relação com o consumo de recursos sociais e sanitários pressupostos ^(5, 6) A literatura mostra numerosos estudos que se interessam pelo conhecimento dos diferentes aspectos do fenômeno do envelhecimento, tais como síndromes geriátricas, patologias crônicas, a capacidade funcional dos velhos, o risco no ancião ou a valoração das dependências ⁽⁷⁻¹²⁾ . Das pessoas velhas, 95% reside em seu domicílio e sua referência sanitária é a equipe multidisciplinar de Atenção Primária. A Atenção Primária é um elo importante no seguimento e resolução dos problemas das pessoas dependentes, especialmente daquelas que devem ser atendidas em domicílio ⁽¹³⁾ . [...]	Introdução A pesquisa constitui um processo essencial para contribuir com o desenvolvimento de uma ciência, somente através dela se logra o questionamento e análise da realidade que permite fazer da prática cotidiana um ato de criação humana (De Souza, 2004). Sob esta perspectiva, são os processos de pesquisa os que permitem dar conta do objeto e métodos de uma ciência. O que parece interessante é que a construção epistemológica do objeto da ciência e seus respectivos métodos de indagar a realidade são acordos tácitos que respondem a momentos históricos, culturais e sociopolíticos, nos quais interagem os pesquisadores; usando as palavras de Varela: "ciência é o que os científicos dizem que é ciência" (Varela & Hayward, 1997: 47). [...] tanto as políticas de saúde como as fontes de financiamento exercem uma poderosa influência sobre a criatividade das equipes produtivas para gerar pesquisas congruentes com a contingência social e demográfica (Castrillón, 2004; Mendes, 2002).

O primeiro exemplo, procedente da revista *Gerokomos*, segue o modelo Vancouver e seus autores acumularam, no primeiro parágrafo, seis itens bibliográficos, mais seis no segundo e um no terceiro; um total de treze citas bibliográficas. Porém, como não há nenhum tipo de avaliação crítica dos mesmos, se faz redundantes uns e supérfluos outros. Por outro lado, o texto no modelo APA, também de enfermagem, sem grandes alardes bibliográficos, já que o tema também não pede, com três citas bibliográficas é suficiente; e mais, o segundo deles parece muito acertado, pois repete umas palavras exatas dos autores citados em um contexto onde a paráfrase seria também redundante. A única vantagem que se encontra no modelo Vancouver é a esquematização da informação, porém, a pergunta seria se é isso precisamente o que necessita uma ciência incipiente como a enfermagem. Acredita-se que não.

O modelo Vancouver entra em contradição direta com a recomendação de Swales⁽⁴⁾ que advoga por um procedimento combinado que, na análise de

citas, se veria muito reforçado, aumentando consideravelmente as técnicas de análise textual. Para ele, esse autor faz uma série de perguntas que deveriam ser consideradas ao confeccionar as citas da revisão da bibliografia como, por exemplo: se a cita mencionada pelo autor contém algum elemento de avaliação ou de crítica; se ela cita diretamente o autor referenciado; se faz referência a uma teoria ou simplesmente a um conceito; se expressa com um parênteses o autor e ano, ou se reproduz as palavras diretamente ou então propõe uma alternativa à mesma. O exemplo, em a seguir⁽¹²⁾, extraído de um artigo médico, confirma essa carência crítica e/ou avaliadora do modelo Vancouver.

"Tem-se descrito a importância da hiperhomocisteinemia como fator de risco vascular em geral e de acidente cerebrovascular agudo em particular⁽¹⁻¹⁰⁾. A etiologia da hiperhomocisteinemia é muito variada, provocando níveis altos de homocisteína no sangue na insuficiência renal crônica, insuficiência hepática,

desnutrição, uso de anticoncepcionais orais, mutações na Cistation beta sintetasa, antiepilépticos, L-dopa e fármacos que interferem nas vias metabólicas dos folatos, tabagismo etc⁽¹¹⁻¹⁵⁾. Inclusive se tem observado diferenças em função do sexo, sendo maior a homocisteinemia nos homens⁽¹⁶⁻¹⁸⁾.

Por uma parte, como mostra este exemplo, a acumulação de trabalhos, que “falam de algo” relacionado com a pesquisa em questão, não é razão suficiente para incluí-los se não têm como respaldo a avaliação dos mesmos; por outro lado, a análise qualitativa desse parágrafo não pode responder a nenhuma das perguntas que se faz à literatura⁽¹³⁾. Pode-se argumentar, como assim foi feito por um dos revisores na primeira versão deste artigo, que o que apontava Swales⁽⁴⁾ também se pode fazer com o modelo Vancouver. Efetivamente, porém, em teoria, já que na prática é outra e se tende a reduzir a parte da avaliação do argumento da literatura prévia à sua mínima expressão. A cita direta, como sugeria Campanario⁽²⁾, deve envolver, de alguma maneira, o autor citado, porém, nem sempre se consegue se não se menciona explicitamente o mesmo, coisa que sucede nos dois modelos. Veja-se o exemplo seguinte, no qual se utiliza, com o modelo Vancouver, uma cita direta com indicação da página de procedência da revista *Online Braz J Nurs*⁽¹⁴⁾.

“A leitura atenta dos artigos selecionados possibilitou selecionar informações referentes às concepções de administração do cuidado da enfermagem enfocadas no referencial do paradigma da complexidade, as quais foram submetidas à análise de conteúdo e, a seguir, extraídas as ideias centrais e/ou as categorias de referência⁽⁶⁾. A finalidade da análise de conteúdo consiste em deduzir essas mensagens de forma lógica e com justificativa, complementando e validando os resultados da interpretação. Esse processo consiste na classificação dos elementos em diferentes pastas, estabelecendo uma ordem de assuntos, que vai depender da escolha desses critérios de classificação^(7:364)”⁽¹⁴⁾.

Como se pode apreciar, a página vai junto ao número de cita (7:364) e faz referência a um artigo de sua bibliografia. Porém, essa interessante inovação não aparece na norma Vancouver, o que mostra que, sim, se pode fazer, o que leva à interrogação sobre a possibilidade de se incorporar esse modelo ao exemplo anterior⁽¹²⁾. No artigo da cita

precedente⁽¹⁴⁾, fora as citas indiretas, há outras dezessete citas diretas, porém, curiosamente, em nenhuma delas aparece seus autores. Com referência ao anterior, caberia assinalar, como assim o tem feito Skelton⁽¹⁵⁾, que na pesquisa médica houve processo de “perdida da pessoa”, citando-se o fato em detrimento do autor. Por outro lado, com o uso de verbos e expressões ambíguas, como “indicar”, “sugerir”, “quem sabe”, “talvez” e “possivelmente” e “provavelmente”, se mantém postura vacilante e provisória, ao mesmo tempo em que, como sugerem Skelton e Edwards⁽¹⁶⁾, se evita ir *beyond the evidence*, quer dizer, se deixa de dar um passo além da evidência.

Desafortunadamente, os manuais de redação de artigos dedicam pouco espaço à revisão e avaliação da literatura prévia, uma seção considerada fundamental na apresentação dos trabalhos científicos. Granjel et al.⁽¹⁷⁾ são muito explícitos e dedicam capítulos ao acesso e tratamento da informação bibliográfica. Porém, põem limites à seção da introdução já que, dizem, não é o lugar para informar o “conteúdo do trabalho, e sim dos seus objetivos e pretensões”(nossa tradução)⁽¹⁷⁾. Norman⁽¹⁸⁾, pelo contrário, somente emprega um parágrafo para indicar que uma boa introdução “inclui aquela informação e aquelas citas que sejam necessárias para entender a justificação do estudo, e as apresenta com uma sequência lógica”, adicionando que a introdução “não é o lugar adequado para uma boa revisão, nem é uma oportunidade para demonstrar ao leitor o muito que sabe do seu campo”, e insiste na necessidade de justificar concretamente o estudo em questão. Essa informação magra é compreensível, por outro lado, já que esse manual atende principalmente os aspectos gramaticais do trabalho científico em inglês. Porém, ambos os manuais se centram para favorecer que se publique qualquer revisão mais ou menos exaustiva da literatura nos chamados artigos de revisão. Day⁽¹⁹⁾, por sua parte, destaca o fato de que a revisão da literatura deve ser “exaustiva e apropriada”, quer dizer, deve contribuir para a melhor compreensão do contexto no qual se enquadra a própria pesquisa. “Nenhum investigador – diz Day⁽¹⁹⁾– pode pesquisar um problema sem entender seu contexto”, e para isto é preciso incluir uma boa revisão da literatura. Neste trabalho, na pesquisa prévia⁽²⁰⁾, seguindo o modelo Swales, foi apresentada a estrutura do artigo que incide diretamente na necessidade de revisar a literatura, relacionada com a própria pesquisa,

mediante quatro unidades informativas concretas: (i) referência à pesquisa prévia, (ii) às suas limitações, (iii) às vantagens da própria pesquisa e (iv) como a própria pesquisa é uma continuação da pesquisa prévia⁽²⁰⁾. Para isso, é preciso o elemento avaliador e não simplesmente repetir mecanicamente o que outros pesquisadores têm dito; como aconselha Dae, “avalia – não regurgites”⁽¹⁹⁾.

OBSERVAÇÕES FINAIS

A profissão enfermagem tem evoluído enormemente nas últimas décadas. Ela já não é considerada uma mera vocação técnica ou uma simples ocupação a ser comparada com a advocacia, a medicina ou a pedagogia. Como consequência, numerosas revistas de enfermagem se tem constituído em publicações influentes em nível mundial, no âmbito das ciências da saúde.

É evidente que o desenvolvimento da pesquisa na área da enfermagem tem propiciado mudança no uso de um dos modelos. Assim, por exemplo, nos Estados Unidos, que levam anos com estudos superiores de enfermagem, muitas das revistas importantes (veja a Tabela 3) têm atuado significativamente fora da área biomédica e publicam seguindo o modelo APA. É precisamente por essa razão que se augura mudança semelhante na produção da pesquisa a partir da introdução de programas de graduação e pós-graduação em enfermagem, especialmente em países como Espanha ou Brasil, onde o desenvolvimento científico representa fator crucial no avanço profissional e social⁽²¹⁾. Por um lado, a incorporação das escolas de enfermagem às universidades é fato relativamente recente. Essa incorporação tardia fez com que a pesquisa no doutorado e pós-doutorado somente recentemente fosse incentivada. Por outro lado, a incorporação definitiva a programas de graduação e pós-graduação que, especialmente na Europa, se encontram num período de experimentação e trocas, deveria dar o impulso definitivo para generalizar ainda mais a pesquisa dos profissionais da enfermagem. Essa tem sido uma das razões principais pelas quais os grupos de pesquisa, especialmente de enfermagem, ainda não sejam tão numerosos como seria de desejar. Em artigo sobre publicações relacionadas à saúde, Paraje et al.⁽²²⁾ analisaram a

produção mundial de trabalhos que se referem à saúde e situaram a Espanha no décimo lugar. A implantação dos programas de graduação, seguindo as diretrizes da União Europeia, deveriam contribuir sensivelmente para a potenciação tanto dos grupos de pesquisa, dos projetos apresentados e aprovados pelo Ministério, como para a publicação de artigos em revistas de impacto.

Em nota editorial da *Gac Sanitaria*, Fernández e Plasència⁽²³⁾ se dirigem ao leitor dizendo-lhe que contam com ele, porém, continuando, perguntam: “contamos também com as suas citas?”, com o que se dá, uma vez mais, excessiva ênfase à importância de mútua citação para, assim, aumentar o respectivo índice de impacto. Pensa-se que a enfermagem, muito mal representada nas comissões de pesquisa nacional, deve, de alguma maneira, propor um modelo distinto para valorar os trabalhos publicados e promover publicações de maior qualidade. Não é suficiente queixar-se quando se é atingido pessoalmente, por não ter sido valorado satisfatoriamente a pesquisa; deve-se dar um passo mais e isso se consegue fomentando mais grupos independentes de trabalho. A atividade de enfermagem, com frequência, se vê diluída nos grupos amplos, relacionados ou não aos hospitais, porém, por pertencer a uma unidade concreta, estão sujeitos a um estilo de trabalho e, frequentemente, sem nada poder dizer para dar-lhe esse toque da enfermagem que precisa a pesquisa nessa área.

Depois das vicissitudes na história da profissão de enfermagem, relacionadas à categoria médica, não parece adequado que a enfermagem deva publicar de uma maneira determinada porque assim foi dito numa reunião dos diretores das revistas médicas em Vancouver (Canadá). Pensa-se que, dada sua idiosincrasia, muito mais orientada à sociologia e menos à biomedicina, a enfermagem deve se orientar a uma forma própria para investigar e publicar essa pesquisa. Porém, independentemente dessa razão, que por ela mesma seria suficiente, há que se entender que a alternativa APA comporta maior confiabilidade na cita e atribui crédito a quem o merece, além de favorecer maior ajuda para a acessibilidade em termos de recuperação bibliográfica. Em outras palavras, Vancouver parece favorecer a quantidade, da mesma maneira que a APA introduz elementos qualitativos no que se refere à avaliação das referências mencionadas.

REFERÊNCIAS

1. International Committee of Medical Journal Editors (1988). Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. *Ann Intern Med* 1988; 108:258-65.
2. Campanario JM. Citation analysis. En: Feather J, Sturges P, editors. *International Encyclopedia of Information and Library Science*. 2^o ed. London: Routledge; 2003. p. 76-8.
3. Piqué Angordans J, Posteguillo S. Organización de la bibliografía, citas directas, notas, apéndices y agradecimientos. En: Fortanet I, coordinadores. *Cómo escribir un artículo de investigación en inglés*. Madrid: Alianza; 2002. p. 180-209.
4. Swales JM, Feak CB. *English in Today's Research World: A Writing Guide*. Ann Arbor: The University of Michigan Press; 2000.
5. DOAJ - Directory of Open Access Journals [Internet]. Journals Expand Subject Tree. [access May 13 2008]. Available from: <http://www.doaj.org/doaj?func=subject&cpid=23>
6. Orts Cortés MI, Richard Martínez M, Cabrero García J. Factor de impacto en las revistas de enfermería. *Enferm Clín* 2002; 12(6):266-72.
7. Gálvez Toro A, Hueso Montoro C, Amescua M. Indicadores CUIDEN de repercusión de las revistas de enfermería del área lingüística del español y del portugués. *Index Enferm* 2004; 46:76-89.
8. Fosmire M, Yu S. Free scholarly electronic journals: How good are they? *Issues in Science and Technology Librarianship* (Summer). 2000. [access January 15 2007]. Available from: www.library.ucsb.edu/istl/00-summer/refereed.html
9. Thomson Scientific Expands Coverage of Nursing Journals [Internet]. [access May 13 2008]. Available from: <http://scientific.thomson.com/press/2006/8341223/>.
10. Gálvez-Romero C, González-Valentín A, de Ramón Garrido E. Estado de salud y utilización de recursos sanitarios de una población de ancianos atendidos en domicilio". *Gerokomos* 2007; 18(3):117-26.
11. Alarcón AM, Astudillo P. La investigación en enfermería en revistas latinoamericanas. *Cienc Enferm* 2007; 13(2):25-31.
12. Sánchez-Marín B, Grasa JM, Torres M, et al. Prevalencia de la mutación C677T del gen de la metilentetrahidrofolato reductasa en pacientes con patología isquémica cerebrovascular aguda en la Comunidad Autónoma Aragonesa. *Anal Med Int* 2006; 23(4):153-5.
13. Swales JM. Citation analysis and discourse analysis. *Applied Linguistics* 1986; 7(1):39-56.
14. Erdmann AL, Baches DS, Minuzzi, H. Gerência do cuidado de enfermagem pelo olhar da complexidade. *Online Braz J Nurs* 2008; 7(1). [acesso em: 13 maio 2008]. [Disponível em: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2008.1033/313>
15. Skelton J. How to tell the truth in *The British Medical Journal*: Patterns of judgement in the 19th and 20th Centuries. En: Markkanen R, Schröder J, editors. *Hedging and Discourse. Approaches to the Analysis of a Pragmatic Phenomenon in Academic Texts*. Berlin · New York: Walter de Gruyter; 1997. p. 42-63.
16. Skelton JR, Edwards SJL. The function of the discussion section in academic medical writing. *BMJ* 2000; 320:1269-70.
17. Granjel M, Gutiérrez Rodilla BM, Rodríguez Sánchez JA. Guía práctica para la elaboración de un trabajo científico. Carreras Panchón A, coordinador. Bilbao: CITA, Publicaciones y Documentación; 1994.
18. Norman G. *Cómo escribir un artículo científico en inglés*. Madrid: Editorial Hélice; 1999.
19. Day A. *How to Get Research Published in Journals*. Brookfield, Vermont: Gower; 1996.
20. Piqué Angordans J. La sección de la Introducción. En: Fortanet I, coordinador. *Cómo escribir un artículo de investigación en inglés*. Madrid: Alianza; 2002. p. 62-83.
21. Marziale MHP. Scientific production in Brazilian nursing: the search for international impact. *Rev Latino-am Enferm* 2005; 13:287-8.
22. Paraje G, Sadana R, Karma G. Increasing international gaps in health-related publications. *Science* 2005; 308:959-60.
23. Fernández E, Plasència A. Contamos contigo. ¿Contamos también con tus citas? *Gac Sanitaria* 2002; 16(4):288-9.